

Afif compara debate com estudantes à Inquisição

Florência Costa

O candidato do PL à Presidência da República, Afif Domingos, experimentou, na terça-feira à noite, a sensação de estar sentado no banco dos réus. Alvo de uma verdadeira sabatina, durante um debate com cerca de 300 estudantes e professores da Faculdade Hélio Alonso (Facha), em Botafogo, Zona Sul do Rio, Afif chegou a se comparar aos acusados de heresia que caíam nas mãos da Inquisição, estabelecida pela Igreja Católica a partir do século XIII. "Vamos lá, meus inquisidores, perguntem mais", gritava, empunhando o microfone, diante de questionamentos sobre sua conduta na Constituinte e durante o regime militar.

E veio a primeira pergunta do aluno Ricardo Rabelo: "Por que o sr. foi da Arena e do PDS e ficou ao lado de Paulo Maluf, que é o que há de pior na vida política, enquanto muitos eram torturados e mortos. O sr não se sente cúmplice da ditadura militar?".

Afif não se perturbou: "Muito obrigado pela pergunta, que me dá a oportunidade de fazer vocês conhecerem o meu passado", iniciou. Depois de contar como conhecera Maluf, de quem foi secretário de Agricultura e Abastecimento, qualificou o governo dele (80 a 82) como "o primeiro desafio à ditadura militar, por ter sido uma contestação à indicação feita pelo Planalto".

Esquentou — Mas o debate se acendeu com a pergunta do aluno Antônio Augusto, do 2º período do curso de Comunicação Social, sobre a atuação de Afif na Assembleia Nacional Constituinte. O estudante lembrou que o candidato do PL votou contra a esta-

bilidade no emprego, contra a jornada de 40 horas semanais, contra o direito de greve, contra a reforma agrária e contra o direito do voto aos 16 anos, entre outras posições que levaram o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) a dar nota zero ao deputado Afif Domingos.

"Minhas posturas foram favoráveis aos trabalhadores. Fiz uma pesquisa junto com os líderes sindicais Rogério Magri e Antônio Medeiros...", começou a justificar o candidato, que foi interrompido por um grupo de estudantes. "Estes são pelegos", gritaram. "Só valem os da CUT?", protestou Afif. E continuou: "Os trabalhadores preferiram a indenização à estabilidade no emprego".

As constantes intervenções do aluno Antônio Augusto irritaram mais ainda o candidato, que reclamava a oportunidade de explicar os votos que o Diap considerou como sendo contrários aos interesses dos trabalhadores. "Se precisar sair daqui de madrugada eu saio. Fico até onde a minha voz deixar", prometeu, já rouco, o rosto vermelho, sob aplausos. Depois, desafiou o estudante: "Estou aqui representando 508 mil pessoas. Passe pelo teste. Passe pelo teste das urnas e venha responder de igual para igual".

Ora aplaudido, ora vaiado, ele acabou não conseguindo explicar tudo o que queria, até porque o microfone foi desligado no momento em que tentava responder a uma pergunta. Foi o suficiente para se instalar a confusão e terminar o debate — que alguns estudantes qualificaram como democrático, enquanto outros consideraram desrespeitoso. O candidato se despediu diplomaticamente: "Me senti muito feliz de participar de um debate como esse. Gostaria de organizar um debate no nosso campo". Eram 22h10.